



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 4 – Inovação e Tecnologias

Desafios na adoção do padrão *Resource Description and Access (RDA)* pelas bibliotecas pertencentes às Pontifícias Universidades Católicas Brasileiras

Challenges in the adoption of the Resource Description and Access (RDA) standard by libraries belonging to the Brazilian Pontifical Catholic Universities

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Instituição (IBICT) – shintaku@ibict.br

Pamela Travassos de Freitas – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) –
pamela.travassos@pucpr.br.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar os desafios, dificuldades e outros pontos que estão levando as bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Brasil a não utilizar o *Resource Description and Access (RDA)*, visto ser a vitrine para as bibliotecas universitárias usuárias do Pergamum, mantida pela PUC-Paraná. O RDA é um padrão de catalogação adequado às multiplicidades dos documentos no contexto digital, assim mais adequado ao momento atual. Assim, o estudo realizou um levantamento, por meio de questionário online, devido a distribuição geográfica das bibliotecas. Os resultados obtidos apresentam indícios que o RDA ainda não está presente na prática dos bibliotecários catalogadores das PUCs, devido à falta de conhecimento prático e conceitual do código, salvo a PUCRS que utiliza e a PUCPR que está em fase de implementação. Observa-se que os desafios na implementação do RDA envolvem capacitação, pessoal, questões financeiras e outros, devendo ser uma decisão institucional.

Palavras-chave: RDA. Catalogação. Pontifícia Universidade Católica.

Abstract: The objective of this work is to verify the challenges, difficulties and other points that are leading the libraries of the Pontifical Catholic University (PUC) of Brazil to not use the *Resource Description and Access (RDA)*, since it is the showcase for university libraries that use Pergamum, maintained by PUC-Paraná. RDA is a cataloging standard suited to the multiplicity of documents in the digital context, thus more suited to the current moment. Thus, the study carried out a survey, through an online



questionnaire, due to the geographical distribution of libraries. The results show evidence that the RDA is not yet present in the practice of cataloging librarians at the PUCs, due to the lack of practical and conceptual knowledge of the code, except for the PUCRS that uses it and the PUCPR that is in the implementation phase. It is observed that the challenges in implementing the RDA involve training, personnel, financial issues and others, and should be an institutional decision.

Keywords: RDA. Cataloguing. Pontifical Catholic University.

1 INTRODUÇÃO

A gestão do catálogo é uma das atividades pétreas da biblioteca, com o uso de tecnologias e padrões vigentes à época. Entretanto, a gestão do catálogo é um processo complexo, no qual a atividade de catalogação se destaca, pois como defende Mey (1987), essa atividade tem relação com as mensagens, pontos de acesso e localização. Para facilitar a padronização do processo de catalogação, a *American Library Association* (ALA) e outros criaram a *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR), publicada em sua primeira versão em 1967 e a segunda, conhecida como AACR2 em 1978. Entretanto, como relata Manning (2011), esse padrão remonta a regras criadas por Antonio Panizzi em 1839. No Brasil, Cunha (2014) relata que o AACR, ainda na versão 1 em 1969, foi introduzido pelo Professor Abner Vicentini.

Com a evolução tecnológica e a presença cada vez maior das obras digitais e seus recursos multimídias, o AACR2 não atende de forma eficaz. Assim, Chapman (2010) compara o AACR2 e seu sucessor o RDA, defendendo que a mudança é inevitável devido à mudança do cenário editorial, no qual a presença online é mais frequente. Entretanto, como em toda novidade, nem todas as bibliotecas aderiram ao novo padrão. Tanto que, Sanches (2010) apresenta relutâncias ao novo padrão, pelos desafios apresentados na implementação de um novo modelo.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar os desafios, dificuldades e outros pontos que estão levando as bibliotecas das PUCs do Brasil a não utilizar o RDA, visto ser a vitrine para as bibliotecas universitárias usuárias do Pergamum, mantido por uma organização vinculada à PUC-Paraná.

1.1 RDA

O *Resource Description and Access* (RDA), novo código¹ no contexto da catalogação que surgiu, a fim de englobar o mundo digital, acompanhado de novas linguagens e conceitos, vem sendo estudado e aplicado ao longo destes anos internacionalmente. Contudo, no Brasil ainda estamos a passos lentos em direção a este novo cenário possível, que a catalogação em RDA nos expõe, apesar de muito presente na Europa e nos Estados Unidos.

O RDA ainda traz muita estranheza e distanciamento aos catalogadores no Brasil, poucas bibliotecas adotaram o novo código como parte de sua prática na catalogação. O que podemos ver lá fora, é que sua adoção em conjunto com o AACR2 começou nas bibliotecas nacionais. Na América Latina, destacamos a Biblioteca Nacional do Chile, Argentina, Colômbia etc. No Brasil o movimento começou de forma muito incipiente a partir das universidades. A Universidade de Caxias do Sul foi a pioneira com o uso do RDA em 2012, entre as bibliotecas universitárias. Já entre as PUCs, a do Rio Grande do Sul oficialmente passou a utilizar o novo padrão em 2016. Entretanto, pode-se afirmar que o caminho da adoção não gera grandes impactos, visto que o RDA utiliza o MARC21, o mesmo dos registros em AACR2.

A inovação associada a tecnologia trouxe uma nova ferramenta para atender a era digital, trazendo a navegação entre registros no próprio catálogo das bibliotecas, assim como orientando a descrição bibliográfica. O RDA vai trazer “vantagem” para os catálogos das bibliotecas, à medida que permite ao catalogador desenvolver registros em linha e fazer ligações entre outros registros similares abrindo um novo leque para que o usuário navegue entre vários registros, melhorando sua descoberta. Assim, Oliver (2011) esclarece que os dados no RDA são pensados para navegar em ambientes de rede, ou seja, os campos são detalhados e diferenciados, dados separados, ampliando a busca e evitando ambiguidade. Diferente do AACR2, que coloca informações diferentes no mesmo campo, o que dificulta a recuperação da informação.

O RDA te permite ofertar mais informações para o usuário de forma mais completa e "legível". O RDA surgiu para dar conta das novas tecnologias dos conjuntos

¹ Neste texto será utilizado o termo “código” para o RDA, visto que, este surgiu para substituir o código AACR2

bibliográficos que existem e aqueles que venham a surgir, partindo deste princípio de inovação, já com novas versões e atualizações em 2020, a última lançada pelo Projeto 3R do RDA *Toolkit* no primeiro semestre de 2023, todas baseando-se em um novo modelo conceitual, o *Library Reference Model* (LRM). Começam a utilizar o novo modelo de referência conceitual já atualizado, contudo fundamentado nos modelos da família FR (FRBR, FRAD e FR SAD). Pensando na granularidade da informação descritiva dos itens, a fim de formar as relações que os modelos conceituais permitem, de modo que o usuário tenha possibilidade de navegar entre as inúmeras relações que podem surgir entre as obras e suas manifestações.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa conforme o objetivo de verificar os desafios, dificuldades e outros pontos que estão levando as bibliotecas das PUCs do Brasil a não utilizar o RDA. Da mesma forma, pode ser caracterizado como exploratório, voltado para dar maior familiaridade ao fenômeno estudado, de forma a torná-lo mais claro (Gil, 2008). Assim, primeiramente foi realizado um levantamento na internet, no mapeamento das bibliotecas da PUCs do Brasil, de forma a estabelecer o universo de pesquisa. Esse ponto destaca a restrição do estudo em universidades privadas sem fins lucrativos, com características específicas no cenário acadêmico mundial.

Para a coleta de dados optou-se por um questionário desenvolvido no “Google Forms” com perguntas abertas, variáveis qualitativas, para facilitar a participação. O uso do questionário é importante para saber o andamento do uso do RDA por parte dos bibliotecários das instituições selecionadas, assim como os desafios encontrados e as dificuldades para o uso ou não do novo código. Marconi e Lakatos (2008, p. 2) propõe que “a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos”. E o RDA têm sido visto como, um grande “problema” para uns e soluções para poucos no “mundo da biblioteconomia”.

As primeiras informações foram coletadas na internet, por meio dos portais oficiais das universidades, principalmente nas páginas das bibliotecas. Dessa forma, foi

possível levantar os contatos dos responsáveis para envio do questionário, composto por 13 perguntas abertas, com o foco na aplicação do RDA nos registros bibliográficos e os desafios encontrados para o uso ou não do novo padrão de catalogação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cenário das Pontifícias Universidades Católicas do Brasil é composto por sete universidades distribuídas em três regiões brasileiras, com maior presença das regiões sul e sudeste (Quadro 1). A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo não respondeu ao questionário, por isso não é citada na pesquisa.

Quadro 1 – Pontifícias Universidades Católicas

| Nome da Universidade | SGB | acervo | usuários | Conhec. em RDA | Uso do RDA |
|--|----------|----------|----------|----------------|-----------------------|
| Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) | Pergamum | 222.157 | 26.010 | Médio | - |
| Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | Pergamum | 363.668 | 18.500 | Fraco | Fase de implementação |
| Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro (PUC-RIO) | Pergamum | 481.060 | 15.000 | Médio | Não |
| Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) | Aleph | 1.500,00 | 30.000 | Alto | Sim |
| Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) | Pergamum | 1.331.57 | 46.933 | Fraco | Não |
| Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) | Pergamum | 265.575 | - | Fraco | Não |

Fonte: Os autores, 2023

Descrição: Quadro com 6 colunas que contém: as PUCs, o sistema de gerenciamento utilizado, a quantidade de materiais no acervo, quantidade de usuários, conhecimento em RDA e uso do RDA

Pelo mapeamento, destacou que exceto a PUC-RS, que utiliza software Aleph, todas as outras utilizam o Pergamum, mantido pela PUCPR. Esse cenário revela certa semelhança às bibliotecas de universidades federais, como apresentado por Jesus et al. (2016), em que o Pergamum é o sistema de gestão de biblioteca mais utilizado. Foi revelado que as PUCs atendem uma média anual de 15 a 40 mil usuários, identificados como comunidade acadêmica (docentes, discentes e os técnicos administrativos) e a comunidade em geral. O acervo varia de 200 mil a 1 milhão de itens, números não

exatos, pois algumas utilizaram o número de títulos e outras de exemplares, o que pode gerar uma grande diferença entre as bibliotecas.

Quanto à utilização do RDA pelas universidades, apenas a PUC-RS declarou que já implementou o novo padrão, confirmando os relatos de Selbach et al. (2020), revelando um cenário ainda desafiador na implementação deste novo padrão. E a PUCPR que está em fase de implementação. Parte desses desafios repousa na questão do conhecimento sobre RDA pelos bibliotecários, em parte devido à formação, como revela Arakaki e Gonçalves e Arakaki (2021), no qual é preciso de metodologias práticas na capacitação de profissionais na catalogação.

Conforme as respostas das equipes das bibliotecas, possibilitou levantar sobre desafios, problemas enfrentados, necessidades e razões por não estarem implementando o RDA (quadro 2). Nesse sentido, um ponto destacou-se relacionado à capacitação em RDA, na medida em que podem ser sanados com essa ação de forma eficaz, sendo ratificada no questionamento sobre “Quais ações poderiam ser implementadas para o uso do RDA?”.

Quadro 2 – Resultados

| Itens levantados | Resultados |
|--------------------------|--|
| Desafios | <ul style="list-style-type: none">● Tempo de estudo (modelos conceituais);● Idioma em inglês da ferramenta;● Treinamento para equipe;● Falta de exemplos práticos do RDA em MARC21;● Suporte. |
| Problemas a enfrentar | <ul style="list-style-type: none">● Resistência a mudanças por parte da equipe;● Compreensão da ferramenta e dos modelos conceituais;● Tempo despendido na catalogação em RDA;● Resistência da administração pela adoção;● Falta de recursos para adquirir o RDA Toolkit;● Indisponibilidade de cursos e treinamentos sobre o RDA. |
| Necessidades | <ul style="list-style-type: none">● Mais materiais de estudo em português e com exemplos práticos;● Cursos e treinamento de RDA em Marc21;● Tempo para estudo e treinamento de toda equipe. |
| Razões para não utilizar | <ul style="list-style-type: none">● Desconhece a real necessidade de uso;● Impossibilidade de aumentar o quadro de bibliotecários catalogadores;● O fato de poucas instituições no Brasil estarem utilizando o RDA;● Adaptação do software de gerenciamento de biblioteca ao RDA;● Alto custo da assinatura do RDA toolkit;● Tempo e custo para capacitação dos bibliotecários;● Falta uma tradução do RDA em português. |

| Itens levantados | Resultados |
|--------------------------|---|
| Ações para implementação | <ul style="list-style-type: none">• Capacitação conceitual;• Capacitação prática em catalogação em RDA;• Ambas as ações. (as duas ações anteriores) |

Fonte: Os autores, 2023

Descrição: Quadro com 2 colunas, com os itens levantados e os resultados

A análise dos resultados confirma a autoavaliação sobre o conhecimento sobre o RDA declarado pelas bibliotecas das PUCs Brasil, na qual revelam o pouco conhecimento e a necessidade de capacitação, tanto a questão conceitual quanto a prática. Nesse quesito, revela-se a necessidade de estratégias de oferta de capacitação dos profissionais de biblioteca como fomento ao uso do novo padrão e a viabilidade quanto ao custo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conseguiu atingir seu objetivo ao identificar os desafios e as dificuldades que as PUCs têm para aderirem ao uso do novo código de catalogação. O que podemos analisar é que a continuidade dos estudos é essencial para que no Brasil, possamos iniciar com uma adesão massiva nas bibliotecas universitárias. A quantidade de bibliotecários catalogadores não são um grande entrave para a mudança, visto que a PUCRS iniciou com apenas 4. Mas, o grande anseio de todos, é o tempo de estudo e mais capacitações práticas do RDA em MARC 21. Outro ponto relevante se refere ao custo da ferramenta o RDA *toolkit* que impacta nos orçamentos das instituições, levantando mais uma dificuldade. Este estudo contribui para identificar ações futuras que órgãos importantes de nossa categoria possam vir a desenvolver e ofertar para que a prática em RDA atinja mais bibliotecas no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, Felipe Augusto; GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato. Desafios e estratégias metodológicas para o ensino da RDA. In: ANAIS DO II ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2023, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: GT-CAT/FEBAB, 2023. p. 31-36. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6235> . Acesso em: 22 maio 2023.

CHAPMAN, Ann. The case of AACR2 versus RDA. **Legal Information Management**, Reino Unido, v. 10, n. 3, p. 210-213, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1472669610000721>. Acesso em: 12 maio 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. Abner Vicentini: um pioneiro da Biblioteconomia brasileira. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 217-241, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1612>. Acesso em: 10 maio 2023.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. IFLA, 2009. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/110>. Acesso em: 10 maio 2023.

JESUS, Jaqueline Rodrigues de, et al. Cenário brasileiro dos catálogos online das bibliotecas universitárias federais. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/rca/article/view/111>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANNING, Ralph W. The Anglo-American cataloguing rules and their future. **Library Resources & Technical Services**, v. 44, n. 3, p. 129-134, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/lrts.44n3.129>. Acesso em: 08 maio 2023.

MEY, Eliane Serrão Alves. Da espiral do conhecimento à catalogação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. v. 15, n. 2, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.1959/brapci/77881>. Acesso em: 22 maio 2023.

NOVAK, Loiva Duarte et al. Organização da informação: um olhar sobre a teoria e prática da catalogação com Resource Description and Access (RDA) da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., 2022, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: FEBAB, 2022. p. 1-12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2623>. Acesso em: 12 maio 2023.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Brique de Lemos, 2011.

SANCHEZ, Elaine. RDA, AACR2, and you: What catalogers are thinking. In: SANCHEZ, Elaine. **Conversations with Catalogers in the 21st Century**. [S. l.]: ABC-CLIO, 2010. p. 20-70. Disponível em: <https://digital.library.txstate.edu/handle/10877/2625>. Acesso em: 16 maio 2023.

SELBACH, Clarissa Jesinska et al. Catalogação com resource description and access (rda): relato de experiência na biblioteca central irmão José Otão (pucrs). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 729-733, 2020. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1719>. Acesso em: 22 maio 2023.

SERRAI, Alfredo. História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, v. 4, n. 2, p.141-161, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168/28322>. Acesso em: 07 maio 2023.